

Fonte para a vida



# Fonte para a vida

*Sete perspectivas para revigorar sua fé*

ANA RUTE CAVACO

DÉBORA OTONI

FRANCINE VERÍSSIMO WALSH

GABRIELA BEVENUTO

JOSANA OLIVEIRA

MELISSA BARBOSA

RENATA VERAS

Organizado por João Guilherme Anjos



MUNDO CRISTÃO

Copyright © 2024 por Ana Rute Cavaco, Débora Otoni, Francine Veríssimo Walsh, Gabriela Bevenuto, Josana Oliveira, Mel Barbosa, Renata Veras

Primeira edição publicada por Editora 371 em 2019.

Os textos bíblicos foram extraídos da *Almeida Revista e Atualizada*, 2ª edição (ARA), da Sociedade Bíblica do Brasil, salvo as seguintes indicações: *Nova Almeida Atualizada* (NAA) e *Almeida Revista e Corrigida* (ARC), ambas da Sociedade Bíblica do Brasil; *Nova Versão Internacional* (NVI), da Biblica, Inc.; e *A Mensagem*, de Eugene Peterson, publicada pela Editora Vida.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19/02/1998.

É expressamente proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por quaisquer meios (eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação e outros), sem prévia autorização, por escrito, da editora.

*CIP-Brasil. Catalogação na publicação  
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ  
F762*

Cavaco, Ana Rute

Fonte para a vida : sete perspectivas para revigorar sua fé / Ana Rute Cavaco ... [et al.]; organização João Guilherme Anjos. - 1. ed. - São Paulo : Mundo Cristão, 2024.  
144 p.

ISBN 978-65-5988-301-1

1. Espiritualidade. 2. Vida Cristã. 3. Fé. I. Cavaco, Ana Rute. II. Anjos, João Guilherme.

24-88104

CDD: 234.23  
CDU: 27-184.3

*Meri Gleice Rodrigues de Souza - Bibliotecária - CRB-7/6439*

*Edição  
Daniel Faria*

*Revisão  
Raquel Carvalho Pudo*

*Produção e diagramação  
Felipe Marques*

*Colaboração  
Ana Luiza Ferreira  
Raquel Xavier*

*Capa  
Douglas Lucas*

Publicado no Brasil com todos os direitos reservados por:

Editora Mundo Cristão  
Rua Antônio Carlos Tacconi, 69  
São Paulo, SP, Brasil  
CEP 04810-020  
Telefone: (11) 2127-4147  
[www.mundocristao.com.br](http://www.mundocristao.com.br)

**Categoria:** Espiritualidade  
**1ª edição:** abril de 2024



## Sumário

|   |     |
|---|-----|
| Apresentação  | 7   |
| 1. A mulher e o retrato da nova cristandade:<br>por uma teologia da mulher<br><i>Renata Veras</i> | 11  |
| 2. Esperar é caminhar<br><i>Débora Otoni</i>  | 41  |
| 3. Literatura, criatividade e a maior história<br>já contada<br><i>Gabriela Bevenuto</i>          | 53  |
| 4. A fábrica mais antiga do mundo<br><i>Josana Oliveira</i>                                       | 69  |
| 5. Relacionamentos intencionais:<br>voltando a ser igreja<br><i>Francine Veríssimo Walsh</i>      | 85  |
| 6. Uma breve teologia da hospitalidade<br><i>Ana Rute Cavaco</i>                                  | 103 |
| 7. O <i>mitte</i> da teologia paulina<br><i>Mel Barbosa</i>                                       | 121 |





## Apresentação

Ao longo de dois mil anos de história da igreja, sempre foi necessário pensar a fé para cada época. Foi com base nessas reflexões contextualizadas que surgiram muitas doutrinas perenes. Desde o Concílio de Jerusalém, no primeiro século da era cristã, até, por exemplo, a Declaração de Cambridge, em 1996, os cristãos são chamados a reagir com fé aos desafios que se apresentam e, assim, firmar (e reafirmar) a sã doutrina.

Esforços para pensar a fé de maneira que faça sentido para cada geração nunca serão inúteis. O que não se deve perder de vista é que pensar uma fé contemporânea não pode se tornar um ato de pura inovação, pois esse é um caminho fácil para a fabricação de novas heresias. A contextualização precisa sempre apontar para trás, ao mesmo tempo que para a frente. É lá atrás que se encontram as bases de nossa fé, ainda que nossos anseios naturalmente nos encaminhem adiante. Conta-se que, após Billy Graham proferir um sermão em viagem à Inglaterra, já como pregador famoso, a imprensa teria noticiado que ele chegava com uma mensagem cinquenta anos atrasada. Um repórter

o abordou perguntando o que ele achava de tal avaliação acerca de sua mensagem. Sua resposta teria sido: “Eu lamento que minha mensagem esteja só cinquenta anos atrasada. Gostaria que ela estivesse estampada na cruz”.

Apócrifa ou não, essa história nos ensina que o desejo de todos que fazem teologia deve ser este: apontar para a fonte. É no sangue jorrando da cruz que se encontra a fonte de tudo o que precisamos para entender e viver a fé, pois é ali que encontramos vida. Somente Jesus pode ser a fonte da vida. Fora disso, qualquer fé, contemporânea ou não, é vazia de significado.

Este livro é o resultado de algumas construções de fé contemporâneas que apontam para a fonte da vida. Escrito por sete mulheres de diferentes contextos, igrejas, ministérios e formações, e até mesmo nascidas ou vivendo em países diferentes, a obra reúne artigos que elaboram a fé de maneiras singulares.

Um olhar atento para a estrutura permitirá a constatação de que o primeiro e o último capítulos funcionam como molduras. Mais teóricos, formam uma espécie de proteção doutrinária do conteúdo intermediário. No capítulo 1, Renata Veras nos convida a refletir sobre a importância da mulher, as implicações do formato populacional do mundo hoje para a cristandade e os desafios e possibilidades para a construção de algo que poderíamos denominar uma teologia da mulher. No capítulo 7, que fecha o livro, Mel Barbosa nos brinda com teologia em estado puro, demandando atenção especial durante a leitura. Não é sem propósito. Esse esforço intelectual configura nada menos que uma investigação do

centro da mensagem do apóstolo Paulo e suas ramificações para a vida cristã hoje e sempre.

Exatamente no meio do livro, no capítulo 4, Josana Oliveira nos apresenta um problema que, infelizmente, acomete a humanidade desde a Queda e contra o qual teremos de lutar até a volta de Cristo: a idolatria. Certo, João Calvino afirmou que o coração humano é uma fábrica de ídolos. Como bem lembra Josana, essa luta só pode ser vencida pela força do Oleiro que nos dá um coração satisfeito.

No capítulo 2, Débora Otoni aborda um assunto que lhe é caro: a espiritualidade. Ela nos lembra que esperar é caminhar. Para Débora, a verdadeira espiritualidade reformada envolve a mente e o coração. Não somente isso, a verdadeira espiritualidade envolve espera, pois, como diz o profeta Isaías, aqueles que esperam no Senhor renovam suas forças e não se cansam.

Em seguida, no capítulo 3, Gabriela Bevenuto nos estimula à leitura. Precisamos de bons autores e de bons livros, lembra-nos a autora. Precisamos de boa literatura. E mais: precisamos de bons leitores!

O capítulo 5, escrito por Francine Veríssimo Walsh, apresenta um aspecto tão simples da vida cristã, mas também tão negligenciado: relacionamentos intencionais. Ninguém duvida que o individualismo é uma marca de nosso tempo. Infelizmente, essa marca atingiu a igreja de Cristo. De forma prática e inspiradora, Francine nos ensina a desenvolver relacionamentos verdadeiramente intencionais.

Por fim, o capítulo 6 é escrito por Ana Rute Cavaco. Ela é portuguesa. Em seu texto, ela parte de experiências familiares para refletir sobre a importância da hospitalidade para

a boa prática da fé cristã. Queremos que Ana Rute esteja em casa entre as brasileiras e que o leitor se sinta em Portugal, sentado na sala da casa da autora, enquanto lê seu capítulo.

Multifacetado como a fé, este livro costura estilos e temas diferentes a fim de apontar para uma mesma direção. Nosso desejo é que, ao concluir sua leitura, você tenha sua fé em Jesus Cristo revigorada e sinta que o aperfeiçoamento dos santos envolve atitudes simples e ainda assim transformadoras, desde o cuidado com a idolatria no coração até a escolha de uma boa história para ler, passando pela alegria de receber amigos em casa. Tudo isso construído e apresentado por mulheres que fazem teologia.

JOÃO GUILHERME ANJOS  
Organizador



# 1

## A mulher e o retrato da nova cristandade: por uma teologia da mulher

### **Renata Veras**

é casada com o pr. Valberth Veras e mãe de Valentina e Carolina. Mestranda em Teologia, formada em Teologia e em Educação com especialização em Psicopedagogia, desenvolve seu ministério como membro da Igreja Batista Maanaim e como professora no Seminário e Instituto Bíblico Maranata. Seu maior e mais importante ministério é o de esposa, mãe e dona de casa em tempo integral.

O retrato da nova cristandade é feminino. É o que dizem as estatísticas e as perspectivas a respeito do cristianismo global. Nessa realidade contemporânea de cristianismo, as mulheres são maioria e têm participação crucial.

Ainda que nossos olhos não captem isso, Deus está trabalhando e tem um plano em curso que foi traçado desde os tempos eternos. Estudar a história da igreja nos ajuda a contemplar as diferentes formas pelas quais Deus tem trabalhado através dos séculos, usando diferentes povos para

cumprir o supremo propósito de glorificar seu nome. De fato, na história do plano de Deus, o eixo e o retrato do cristianismo vão mudando ao longo dos tempos. Começando pelo Oriente Médio, o agir divino alcançou a Europa e, dali, todo o Norte Global. Nos últimos tempos, Deus tem avançado seu plano de maneira extraordinária no que chamamos de Sul Global: América Latina, África e Ásia.

Pesquisadores especialistas em religião são unânimes em apontar para uma mudança de eixo do cristianismo global do Norte para o Sul. Não somente o eixo, mas também o retrato do cristão comum mudou. Nos tempos em que vivemos, é evidente o fato de que a massa esmagadora dos cristãos é composta por mulheres. O retrato do cristão contemporâneo somos nós, você e eu. Mulheres do Sul Global.

## A mulher e a nova cristandade

Philip Jenkins, em sua série sobre a expansão e as tendências do cristianismo mundial, chama a atenção para o fato de que estamos vivendo um dos grandes momentos de transformação global da religião, principalmente no que tange ao cristianismo. “Nos últimos cem anos, o centro de gravidade do mundo cristão deslocou-se inexoravelmente para o Sul, para a África, Ásia e a América Latina”, afirma ele. “Já em nossos dias, as maiores comunidades cristãs do planeta encontram-se na África e na América Latina.” O estereótipo cristão do homem branco, classe média, europeu ou americano, dá lugar a uma nova cristandade. Hoje, diz Jenkins, “se quisermos visualizar um cristão contemporâneo ‘típico’, deveremos

pensar numa mulher residente numa aldeia da Nigéria ou numa favela brasileira”.<sup>1</sup>

As mulheres são a maioria dos convertidos na nova cristandade. E essa massa de mulheres é africana, asiática e latina. Segundo o censo do IBGE de 2010, entre os evangélicos que somavam à época 22% da população brasileira, as mulheres já eram maioria (23,5 milhões de mulheres contra 18,7 milhões de homens), sendo a maior parte na faixa etária dos 30 aos 39 anos (6,7 milhões).<sup>2</sup> Nas denominações que mais crescem, como é o caso das pentecostais, a maioria dos convertidos é formada por mulheres, de modo que pensar as questões de feminilidade se torna fundamental para a saúde e para o crescimento da igreja de Cristo.

Não resta dúvida que as mulheres desempenham papel digno de atenção nas igrejas em todo o Sul do globo. Jenkins salienta que “as mulheres têm papel central nas denominações cristãs do Sul, quer sejam, quer não ordenadas formalmente. Em geral, elas constituem os convertidos mais importantes e a força principal para a conversão da família ou de outras pessoas”.<sup>3</sup> Assim, temas como direito de gênero, relações familiares e ordenação feminina serão questões inevitáveis para o teólogo contemporâneo. Quem

<sup>1</sup>Philip Jenkins, *A próxima cristandade: A chegada do cristianismo global* (Rio de Janeiro: Record, 2004), p. 16.

<sup>2</sup>Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, *Censo Demográfico 2010: Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência* (Rio de Janeiro: IBGE, 2012), <[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd\\_2010\\_religiao\\_deficiencia.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf)>.

<sup>3</sup>Philip Jenkins, *The New Faces of Christianity: Believing the Bible in the Global South* (Nova York: Oxford University Press), p. 158.

quiser fazer um estudo sério do cristianismo e desenvolver uma teologia atual e prática precisa, inevitavelmente, se dedicar à questão da mulher.

## Novos contextos, novas questões

Fica claro que a figura média do cristão na nova cristandade mudou radicalmente. Se essa mudança é radical no que diz respeito ao homem cristão, é ainda mais no que diz respeito à mulher cristã. O estereótipo da mulher cristã era o da mulher de meia-idade, branca, de classe média, letrada, casada, dona de casa, com família pequena, americana ou europeia. Hoje, o retrato da mulher nesta nova era do cristianismo é outro: o de uma mulher jovem, de classe baixa, parda, muitas vezes com casamentos desfeitos ou muitos filhos sem casamento, iletrada, provedora do lar, latina, africana ou asiática.

A mudança do perfil da mulher cristã implica a mudança de questões e o surgimento de novas respostas teológicas para sua realidade. Novas respostas não no sentido de mudança no conteúdo das respostas antigas ou de novas revelações, mas no sentido de respostas a perguntas que não haviam sido feitas até então. A mudança no retrato da cristandade, a mudança de questões e o surgimento de novas respostas não implicam um novo cristianismo. O cristianismo é um e o mesmo, e a revelação eterna e suficiente das Escrituras sempre dará conta de responder às novas perguntas que emergem de novos contextos.

No entanto, enquanto nos contextos europeu e norte-americano as questões teológicas levantadas acerca da

feminilidade giram em torno da questão da ordenação feminina, outras questões emergem da leitura bíblica no contexto do Sul Global. As questões levantadas em contextos como o latino-americano, africano e asiático são mais diretas e práticas, não tão abstratas e filosóficas. Dizem respeito a costumes culturais perversos, promiscuidade, falta de valores familiares e a necessidade básica de sobrevivência, questões relacionadas a saúde, segurança ou sustento financeiro.

As questões femininas que emergem, por exemplo, do contexto africano são diversas e desafiadoras. Em um contexto em que mulheres são vendidas como escravas ou em casamento, a verdade do evangelho chega trazendo uma verdadeira revolução social. Questões como poligamia, promiscuidade (e AIDS), casamento infantil e circuncisão feminina exigem uma teologia robusta e comprometida com uma antropologia feminina que dê conta dessas questões e que se revele profundamente prática. A realidade do envolvimento e da liderança espiritual das mulheres que culturalmente desempenham papéis de liderança (profetas, médiuns, videntes, adivinhadoras, curandeiras e pregadoras, por exemplo) e “perdem” o poder e a participação que tinham na esfera religiosa levanta questões eclesíásticas essenciais, trazendo à tona a necessidade de um entendimento bem embasado, livre de influências pessoais e culturais, a respeito do ensino bíblico referente aos papéis eclesíásticos.

O contexto da mulher latino-americana também enseja questões peculiares de extrema pertinência. Além das questões comuns ao contexto do cristianismo do Sul Global, como promiscuidade e exploração sexual, questões familiares

relacionadas à realidade econômica tocam de perto a vida prática da mulher cristã latina. Famílias desestruturadas, recasamentos, jornada dupla de trabalho e criação solitária de filhos são questões que necessitam ser contempladas no desenvolvimento de uma teologia contextualizada e pertinente. Além disso, o avanço das ideologias relacionadas a feminismo, questões de gênero, homossexualidade, reconfiguração familiar etc., aliado a uma falta de respostas bíblicamente embasadas para tais questões, encontra terreno fértil para o sincretismo e o liberalismo teológico.

As peculiaridades da realidade da mulher nesses novos contextos do cristianismo nos fazem repensar uma produção teológica contextualizada comprometida com a questão da feminilidade e que dialogue com essa realidade. A falta de uma reflexão própria sobre o que as Escrituras têm a dizer a respeito da vida e da fé, bem como a importação acrítica de uma teologia do Norte que não dialoga com as necessidades pungentes da mulher da nova cristandade, criam um vácuo que tem sido preenchido por um modelo de teologia liberal e libertário que em nada preserva a mensagem das Escrituras.

As mulheres que configuram a maioria dessa nova cristandade estão inseridas em contextos de enormes pressões sociais, econômicas e familiares que suscitam importantes questões a respeito de sua participação no mundo, no lar e na igreja. São mulheres que comem, trabalham, sofrem, amam, adoram. Mulheres que desejam e necessitam entender o que as Escrituras têm a dizer sobre seu valor, seu papel e sua esperança no mundo e no plano de Deus. Que anseiam

por desfrutar da transformação que o evangelho pode trazer em meio a contextos de violência e indignidade.

De fato, a pertinência da questão da mulher no cristianismo rompe as barreiras daquele pequeno grupo de mulheres que se reúne em uma sala de estar para estudar as Escrituras. A pertinência, assim como a realidade, é global. Não é do interesse apenas da mulher refletir sobre as implicações do evangelho para sua vida, seu papel e atuação, mas é do interesse da igreja como corpo de Cristo. As implicações das realidades contemporâneas se refletem diretamente sobre a igreja, seja no que diz respeito às relações entre homens e mulheres, seja no que diz respeito à participação destas na dinâmica eclesial.

## A mulher e a chegada do cristianismo

A chegada do cristianismo deve se refletir de maneira visível nas relações entre homens e mulheres, no mundo, no lar e na igreja. É esperado que a presença do cristianismo exerça impacto positivo nas relações entre homens e mulheres, no bem-estar geral feminino e nas relações familiares. E, via de regra, é o que ocorre. A realidade da mulher na nova cristandade se transforma mediante a conversão, e isso se traduz em mudanças em sua forma de se relacionar com a família e a sociedade. O simples acesso às Escrituras tem resultado numa verdadeira revolução em muitos contextos. O fato de que alguns temas sejam levantados pelas Escrituras faz que assuntos controversos como estupro, circuncisão e viuvez possam ser finalmente debatidos sem que pareçam questionamentos importados de outra cultura.

Um dos casos mais expressivos da mudança radical promovida com a chegada do cristianismo e o acesso à leitura das Escrituras no Sul Global diz respeito à prática da circuncisão feminina no Quênia. Mulheres de uma localidade do país meditaram, de forma autônoma, nas Escrituras e, com base nessas reflexões, concluíram que a ordenação de Deus para a circuncisão se restringia a homens e não incluía mulheres. Seguindo essas discussões, mulheres cristãs criaram uma associação para defender suas próprias filhas da circuncisão. Tendo em vista a importância da circuncisão na definição de feminilidade, moralidade sexual e maioridade naquele contexto específico, essa foi uma verdadeira revolução social alimentada pela Bíblia.<sup>4</sup>

Com a chegada do cristianismo, as mulheres da nova cristandade encontram na igreja um ambiente saudável em que os ensinamentos proporcionam a renovação dos valores familiares e promovem uma participação ativa e de serviço. Os valores familiares cristãos de fidelidade, feminilidade e masculinidade têm um efeito transformador que se reflete no bem-estar feminino, na renovação de seus papéis e de suas aspirações, e na melhoria das relações entre os sexos.

As mulheres não têm sido apenas transformadas pela teologia (ou pela chegada do cristianismo). As mulheres também têm transformado a teologia. Elas têm sentido a necessidade de pensar e refletir sobre sua fé e sobre como essa fé afeta a forma de viver a feminilidade. Elas têm buscado produzir — de forma leiga ou acadêmica, sadia ou problemática — teologias que deem conta de seu papel no

<sup>4</sup>Jenkins, *The New Faces of Christianity*, p. 170.

mundo e no reino de Deus. As redes sociais testemunham o crescente interesse da mulher comum em questões relativas à sua fé. As cátedras de teologia feminista evidenciam que existe um esforço sério e comprometido por parte de mulheres para fazer uma teologia que dialogue com sua realidade.

Infelizmente, porém, a apropriação das Escrituras nem sempre acontece de maneira positiva. A construção de teologias equivocadas alimentadas pela falta de um interesse sério no assunto ou pela falta de uma reflexão criteriosa, própria, profunda e contextualizada, também acarreta problemas sérios para a mulher na nova cristandade.

Em um extremo, a falta de uma teologia prática resulta em que, não raro, textos bíblicos sejam acusados de sustentar práticas culturais de opressão de mulheres e desigualdades entre os gêneros ou de distanciar as mulheres de realidades próprias de sua vida cotidiana.

Por exemplo, a autora Rosemary Mumbi chega a dizer que a solução para o problema de espancamento e violência doméstica está em Provérbios 31 e no exemplo da mulher virtuosa. A mulher que vive de acordo com esse ideal “tem um senso de seu próprio valor e vive cheia de satisfação em seu Senhor e Mestre por meio da obediência. Na minha opinião, não haveria necessidade de se espancar uma esposa em circunstâncias normais”.<sup>5</sup> Um perigo semelhante é abordado por Musimbi Kanyoro: “As mulheres africanas notam a

<sup>5</sup> Rosemary Mumbi, “Battered Women”, in Judy Mbugua (org.), *Our Time Has Come* (Grand Rapids, MI: Baker, 1994), citada em Jenkins, *The New Faces of Christianity*, p. 161.

diferença de idade entre Boaz e Rute. Essa é uma questão de preocupação quando relacionada a casamentos de crianças e o abuso sexual de mulheres por homens no poder. [...] E se essa história bíblica for usada como justificção para famílias africanas que casam suas pequenas meninas com homens idosos?”.<sup>6</sup> Jenkins fornece ainda “um exemplo mortal”, o de Deuteronômio 8.15-16, texto que insta os crentes a confiarem em que Deus os protegeria de serpentes venenosas, para ensinar aos crentes que, desde que estejam sob a proteção divina, eles não precisam nem mesmo tomar precauções contra a AIDS.<sup>7</sup> Também se pode constatar a afinidade da igreja africana com uma visão problemática do Antigo Testamento na justificativa de práticas como a poligamia e a exclusão de mulheres menstruadas de funções na igreja ou até da participação no culto. Em partes do norte e do leste da África a circuncisão continua um lugar-comum, mesmo entre os cristãos, para o horror da maioria dos líderes da igreja. Algumas igrejas independentes justificam a prática referindo-se às palavras de Paulo em 1Coríntios 7.19: “A circuncisão é nada, e a incircuncisão nada é” (ARC). O fato é que as interpretações cristãs relativas ao gênero tidas como tradicionais (inevitavelmente, importadas do Norte Global) encontram terreno fértil nas culturas africanas, asiáticas e latino-americanas — culturas tidas como naturalmente patriarcais e tradicionais no tocante às relações de gênero.

<sup>6</sup>Musimbi R. A. Kanyoro, *Introducing Feminist Cultural Hermeneutics* (Cleveland, OH: Pilgrim Press, 2002), citada em Jenkins, *The New Faces of Christianity*, p. 162.

<sup>7</sup>Jenkins, *The New Faces of Christianity*, p. 162.

No extremo oposto, como reação a essa desconexão e apropriação rasa das Escrituras, está uma teologia que eleva sua voz acima da das Escrituras, impondo sobre ela sua ideologia, silenciando-a e privando a mensagem do evangelho de todo o seu poder legitimamente transformador.

A necessidade de uma teologia para as questões da feminilidade e das relações entre homens e mulheres se torna cada vez mais urgente em face do descortinar da nova cristandade. Sem uma sistematização dos princípios supra-culturais da antropologia feminina, o pouco que temos pode não passar de uma série de aplicações práticas carregadas de valores culturais e distantes da realidade da mulher na nova cristandade. Observamos, portanto, que:

1. A falta de uma teologia sólida e contextualizada sobre a mulher significa uma falta de respostas bíblicas para questões emergentes a respeito da mulher e das relações de gênero no contexto do Sul Global.
2. A falta de uma reflexão teológica contextualizada faz que a mulher da nova cristandade se relacione com sua fé de maneira distante e pouco prática.
3. A falta de uma teologia verdadeiramente bíblica e contextualizada tem aberto caminhos para influências liberais e humanistas.

A maioria da igreja brasileira é composta por mulheres. E, embora o retrato da nova cristandade, incluindo a igreja brasileira, seja feminino, oficialmente pouco se fala e se ensina a respeito do papel da mulher segundo as Escrituras. Isto é, aqueles que foram incumbidos por Deus para

cuidar da igreja por meio do ensino e da pregação, os pastores e mestres, não têm se debruçado devidamente sobre o assunto. O que temos se resume a uma teologia importada que, mesmo sadia, pouco dialoga com as necessidades locais. E, quando de fato se produz teologia local, não é raro que ela seja humanizada, politizada e militante.

Essa realidade nos leva a considerar a necessidade e urgência de uma reflexão teológica séria, criteriosa e contextualizada por parte dos pastores, mestres e líderes cristãos; a necessidade de uma teologia da mulher que contemple a realidade e a necessidade dessa mulher, que seja profundamente bíblica e que promova uma verdadeira transformação, possível apenas através do evangelho de Cristo.

As mulheres produzem teologia. Elas produzem teologia na universidade, na internet, na conversa com os colegas de trabalho, no lar. Elas avaliam e criticam, absorvem ou rejeitam as teologias que lhes são apresentadas. Elas foram alcançadas pela fé e refletem sobre a relação de sua fé com sua forma de viver. A realidade da nova cristandade também nos conclama a equipar as mulheres com ferramentas que as guiem na reflexão teológica, no exercício da relação entre fé e prática, no processo de avaliar e criticar tantas teologias correntes sobre a mulher, rejeitando o que não é bíblico e retendo o que é bom.

## Caminhos para uma teologia da mulher

Alguns critérios são fundamentais para o desenvolvimento de uma teologia que dê conta das questões suscitadas em novos contextos e que, ao mesmo tempo, seja alinhada às